

Espectro S. do Pinhal, 1907  
— Domingo, 26 de Maio

ANNO V ... N. 250

# RÊO!

Alto, alquebrado, entreabrado a cemitério de cir, detentado vir o peito abalado, as pernas magras a tremelhar dentro das calças de punho grosso que lhe ficam até aos seus membros vellos e arrazados; os cabellos crespos e emaranhados, alvejados já nas fontes; com a fronte pendida sobre o peito; nos labios um sorriso desolador; a voz nua e affilada pelos soffrimentos; livido; os olhos encovados e emaranhados pelo fumo da forja; o olhar ainda um tanto; eis o retrato de alguém...

— Bem sei... Mas se ao menos o meu filho viesse...  
— O que é que quer que o meu filho viesse... nada mais!  
— E porque motivo não haverá lette de dele carecendo?  
— É por um absurdo. Commetter um furto, tem de ser coadunado.

— A sala está imersa numa penumbra triste, repleta de honras e megalobros esparzados de cabeça baixa, curvados, e de olhar vago e adiado.  
— O governador, alborçados tambem, vigia desatralada, meschamente, os passos de um laço, um cheiro nublado... eis o tribunal.

— Acusado, levante-se.  
— O homem levanta-se, tremulo e fica de cabeça baixa.  
— Quem chama?  
— Jacques Durand.  
— Serrallheiro, sr. juiz.  
— É acusado de ter furtado a coroa de honra uma tigella de leite.  
— Com voz debil.  
— Verdade, sr. juiz.  
— Porquê motivo commetter o furto?

— O homem olha para os magistrados e depois, da sua prostração, tem ainda nos olhos um lampejo de vida.  
— Eu t'ha conto tudo, meus senhores. Eu tinha um filho doente... Mas, a que proposito vem isso? ... Vámos ao furto.  
— Eu já digo... sr. Juizes, O medico tinha dito que o meu filho precisava leite... Eu não tinha co-

## FOLHETIM

### Uma nobre vingança

SCENAS DA VIDA MILITAR

... e correos  
... e creas para  
... e alhares  
... e dentes, etc., etc.

sa, e minha mulher não tinha de pensar, se aliava um soldo, porque havia de fazer que eu não tivesse trabalho... Em summa, o meu filho estava a morrer de fome... Perdendo a vida... Era preciso ir para o caso!

— Válio de casa como um doído, para não vir peço ao meu filho. No mesmo rez do chão em que nós habitávamos, lá se vendeu o feto que costumava por fora da porta as suas tigellas cheias de leite... Eu já não via nada... Era preciso ir para o meu filho, leite fresco... e eu não sabia que elle tinha de morrer fatalmente... E morreu, morreu, exclamou o Rêo sem lagrimas na voz, travando as unhas, em modo do sóto no seu desespero, as carnes aridas do peito.

— Sabo que faço um furto o que commetto, disse o juiz.  
— Ah! sr. juiz, não sabia, nem sei...  
— O que é que quer que o meu filho viesse... nada mais!

— E porque motivo não haverá lette de dele carecendo?  
— É por um absurdo. Commetter um furto, tem de ser coadunado.

— Bem sei... Mas se ao menos o meu filho viesse...  
— O que é que quer que o meu filho viesse... nada mais!  
— E porque motivo não haverá lette de dele carecendo?  
— É por um absurdo. Commetter um furto, tem de ser coadunado.

— A sala está imersa numa penumbra triste, repleta de honras e megalobros esparzados de cabeça baixa, curvados, e de olhar vago e adiado.  
— O governador, alborçados tambem, vigia desatralada, meschamente, os passos de um laço, um cheiro nublado... eis o tribunal.

— Acusado, levante-se.  
— O homem levanta-se, tremulo e fica de cabeça baixa.  
— Quem chama?  
— Jacques Durand.  
— Serrallheiro, sr. juiz.  
— É acusado de ter furtado a coroa de honra uma tigella de leite.  
— Com voz debil.  
— Verdade, sr. juiz.  
— Porquê motivo commetter o furto?

— O homem olha para os magistrados e depois, da sua prostração, tem ainda nos olhos um lampejo de vida.  
— Eu t'ha conto tudo, meus senhores. Eu tinha um filho doente... Mas, a que proposito vem isso? ... Vámos ao furto.  
— Eu já digo... sr. Juizes, O medico tinha dito que o meu filho precisava leite... Eu não tinha co-

— O homem olha para os magistrados e depois, da sua prostração, tem ainda nos olhos um lampejo de vida.  
— Eu t'ha conto tudo, meus senhores. Eu tinha um filho doente... Mas, a que proposito vem isso? ... Vámos ao furto.  
— Eu já digo... sr. Juizes, O medico tinha dito que o meu filho precisava leite... Eu não tinha co-

— O homem olha para os magistrados e depois, da sua prostração, tem ainda nos olhos um lampejo de vida.  
— Eu t'ha conto tudo, meus senhores. Eu tinha um filho doente... Mas, a que proposito vem isso? ... Vámos ao furto.  
— Eu já digo... sr. Juizes, O medico tinha dito que o meu filho precisava leite... Eu não tinha co-

— O homem olha para os magistrados e depois, da sua prostração, tem ainda nos olhos um lampejo de vida.  
— Eu t'ha conto tudo, meus senhores. Eu tinha um filho doente... Mas, a que proposito vem isso? ... Vámos ao furto.  
— Eu já digo... sr. Juizes, O medico tinha dito que o meu filho precisava leite... Eu não tinha co-

— O homem olha para os magistrados e depois, da sua prostração, tem ainda nos olhos um lampejo de vida.  
— Eu t'ha conto tudo, meus senhores. Eu tinha um filho doente... Mas, a que proposito vem isso? ... Vámos ao furto.  
— Eu já digo... sr. Juizes, O medico tinha dito que o meu filho precisava leite... Eu não tinha co-

— O homem olha para os magistrados e depois, da sua prostração, tem ainda nos olhos um lampejo de vida.  
— Eu t'ha conto tudo, meus senhores. Eu tinha um filho doente... Mas, a que proposito vem isso? ... Vámos ao furto.  
— Eu já digo... sr. Juizes, O medico tinha dito que o meu filho precisava leite... Eu não tinha co-

— O homem olha para os magistrados e depois, da sua prostração, tem ainda nos olhos um lampejo de vida.  
— Eu t'ha conto tudo, meus senhores. Eu tinha um filho doente... Mas, a que proposito vem isso? ... Vámos ao furto.  
— Eu já digo... sr. Juizes, O medico tinha dito que o meu filho precisava leite... Eu não tinha co-

— O homem olha para os magistrados e depois, da sua prostração, tem ainda nos olhos um lampejo de vida.  
— Eu t'ha conto tudo, meus senhores. Eu tinha um filho doente... Mas, a que proposito vem isso? ... Vámos ao furto.  
— Eu já digo... sr. Juizes, O medico tinha dito que o meu filho precisava leite... Eu não tinha co-

— O homem olha para os magistrados e depois, da sua prostração, tem ainda nos olhos um lampejo de vida.  
— Eu t'ha conto tudo, meus senhores. Eu tinha um filho doente... Mas, a que proposito vem isso? ... Vámos ao furto.  
— Eu já digo... sr. Juizes, O medico tinha dito que o meu filho precisava leite... Eu não tinha co-

— O homem olha para os magistrados e depois, da sua prostração, tem ainda nos olhos um lampejo de vida.  
— Eu t'ha conto tudo, meus senhores. Eu tinha um filho doente... Mas, a que proposito vem isso? ... Vámos ao furto.  
— Eu já digo... sr. Juizes, O medico tinha dito que o meu filho precisava leite... Eu não tinha co-

— O homem olha para os magistrados e depois, da sua prostração, tem ainda nos olhos um lampejo de vida.  
— Eu t'ha conto tudo, meus senhores. Eu tinha um filho doente... Mas, a que proposito vem isso? ... Vámos ao furto.  
— Eu já digo... sr. Juizes, O medico tinha dito que o meu filho precisava leite... Eu não tinha co-

— O homem olha para os magistrados e depois, da sua prostração, tem ainda nos olhos um lampejo de vida.  
— Eu t'ha conto tudo, meus senhores. Eu tinha um filho doente... Mas, a que proposito vem isso? ... Vámos ao furto.  
— Eu já digo... sr. Juizes, O medico tinha dito que o meu filho precisava leite... Eu não tinha co-

— O homem olha para os magistrados e depois, da sua prostração, tem ainda nos olhos um lampejo de vida.  
— Eu t'ha conto tudo, meus senhores. Eu tinha um filho doente... Mas, a que proposito vem isso? ... Vámos ao furto.  
— Eu já digo... sr. Juizes, O medico tinha dito que o meu filho precisava leite... Eu não tinha co-

— O homem olha para os magistrados e depois, da sua prostração, tem ainda nos olhos um lampejo de vida.  
— Eu t'ha conto tudo, meus senhores. Eu tinha um filho doente... Mas, a que proposito vem isso? ... Vámos ao furto.  
— Eu já digo... sr. Juizes, O medico tinha dito que o meu filho precisava leite... Eu não tinha co-

— O homem olha para os magistrados e depois, da sua prostração, tem ainda nos olhos um lampejo de vida.  
— Eu t'ha conto tudo, meus senhores. Eu tinha um filho doente... Mas, a que proposito vem isso? ... Vámos ao furto.  
— Eu já digo... sr. Juizes, O medico tinha dito que o meu filho precisava leite... Eu não tinha co-

— O homem olha para os magistrados e depois, da sua prostração, tem ainda nos olhos um lampejo de vida.  
— Eu t'ha conto tudo, meus senhores. Eu tinha um filho doente... Mas, a que proposito vem isso? ... Vámos ao furto.  
— Eu já digo... sr. Juizes, O medico tinha dito que o meu filho precisava leite... Eu não tinha co-

cos do interior; pois a occasião é azada, visto a nossa Academia de Letras Brasileira, estas lagrimas. A razão convene, as lagrimas commovem.  
— O homem é capaz de todos os heroísmos. A mulher do tocos dos martyrios. O heroísmo ennobrece, o martyrio sublimiza.

— O homem é um codigno. A mulher um evangelho. O codigno corrige, o evangelho aperfeiçoa.  
— O homem é o templo. A mulher o o sacrificio. Ante o templo descobrimo-nos, ante o sacrificio ajoelhamo-nos.  
— O homem pensa. A mulher sonha. Pensar é ter no crâneo uma lava, sonhar é ter na fronte uma areola.

— O homem é o oceano. A mulher é o lago. O oceano tem a poesia que a torna, o lago tem a poesia que deslumbra.  
— O homem é a agulha que vóia. A mulher é o roxinho que canta. Voar é dominar o ar, cantar é conquistar a alma.

— O homem tem um pharol — a Consciencia. A mulher tem uma estrela — a Esperança. O pharol guia, a esperança salva. Va enfim: — O homem está collocado onde termina a terra. A mulher onde começa o céu.

**ANDALUZIENS** — Encotramos na Bolonha — A PÉNDULA PINHALENSE de Luiz Ragozzini, por preços barataíssimos. E... mais nada.

**COLECTANEAS** — Numa sala conversam sobre a belleza masculina: — Para mim, diz uma t'ha quem...

**NOTÍCIAS** — REMESSA DE PRESO Escolto por praça vinda de Mogy-nim, para lá seguir hontem o preso Martinho Rogoz...

**RECEITA** — Para a cura de amante despresada: — Com uns poucos crevessas havias de ler as minhas cartas com as costellas.

**RECEITA** — Para a cura de amante despresada: — Com uns poucos crevessas havias de ler as minhas cartas com as costellas.

**RECEITA** — Para a cura de amante despresada: — Com uns poucos crevessas havias de ler as minhas cartas com as costellas.

**RECEITA** — Para a cura de amante despresada: — Com uns poucos crevessas havias de ler as minhas cartas com as costellas.

**RECEITA** — Para a cura de amante despresada: — Com uns poucos crevessas havias de ler as minhas cartas com as costellas.

**RECEITA** — Para a cura de amante despresada: — Com uns poucos crevessas havias de ler as minhas cartas com as costellas.

**RECEITA** — Para a cura de amante despresada: — Com uns poucos crevessas havias de ler as minhas cartas com as costellas.

**RECEITA** — Para a cura de amante despresada: — Com uns poucos crevessas havias de ler as minhas cartas com as costellas.

**RECEITA** — Para a cura de amante despresada: — Com uns poucos crevessas havias de ler as minhas cartas com as costellas.

— O homem é forte pela razão. A mulher é invencível pelas lagrimas. A razão convene, as lagrimas commovem.  
— O homem é capaz de todos os heroísmos. A mulher do tocos dos martyrios. O heroísmo ennobrece, o martyrio sublimiza.

— O homem é um codigno. A mulher um evangelho. O codigno corrige, o evangelho aperfeiçoa.  
— O homem é o templo. A mulher o o sacrificio. Ante o templo descobrimo-nos, ante o sacrificio ajoelhamo-nos.  
— O homem pensa. A mulher sonha. Pensar é ter no crâneo uma lava, sonhar é ter na fronte uma areola.

— O homem é o oceano. A mulher é o lago. O oceano tem a poesia que a torna, o lago tem a poesia que deslumbra.  
— O homem é a agulha que vóia. A mulher é o roxinho que canta. Voar é dominar o ar, cantar é conquistar a alma.

— O homem tem um pharol — a Consciencia. A mulher tem uma estrela — a Esperança. O pharol guia, a esperança salva. Va enfim: — O homem está collocado onde termina a terra. A mulher onde começa o céu.

**ANDALUZIENS** — Encotramos na Bolonha — A PÉNDULA PINHALENSE de Luiz Ragozzini, por preços barataíssimos. E... mais nada.

**COLECTANEAS** — Numa sala conversam sobre a belleza masculina: — Para mim, diz uma t'ha quem...

**NOTÍCIAS** — REMESSA DE PRESO Escolto por praça vinda de Mogy-nim, para lá seguir hontem o preso Martinho Rogoz...

**RECEITA** — Para a cura de amante despresada: — Com uns poucos crevessas havias de ler as minhas cartas com as costellas.

**RECEITA** — Para a cura de amante despresada: — Com uns poucos crevessas havias de ler as minhas cartas com as costellas.

**RECEITA** — Para a cura de amante despresada: — Com uns poucos crevessas havias de ler as minhas cartas com as costellas.

**RECEITA** — Para a cura de amante despresada: — Com uns poucos crevessas havias de ler as minhas cartas com as costellas.

**RECEITA** — Para a cura de amante despresada: — Com uns poucos crevessas havias de ler as minhas cartas com as costellas.

**RECEITA** — Para a cura de amante despresada: — Com uns poucos crevessas havias de ler as minhas cartas com as costellas.

**RECEITA** — Para a cura de amante despresada: — Com uns poucos crevessas havias de ler as minhas cartas com as costellas.

**RECEITA** — Para a cura de amante despresada: — Com uns poucos crevessas havias de ler as minhas cartas com as costellas.

**RECEITA** — Para a cura de amante despresada: — Com uns poucos crevessas havias de ler as minhas cartas com as costellas.

— O homem é forte pela razão. A mulher é invencível pelas lagrimas. A razão convene, as lagrimas commovem.  
— O homem é capaz de todos os heroísmos. A mulher do tocos dos martyrios. O heroísmo ennobrece, o martyrio sublimiza.

— O homem é um codigno. A mulher um evangelho. O codigno corrige, o evangelho aperfeiçoa.  
— O homem é o templo. A mulher o o sacrificio. Ante o templo descobrimo-nos, ante o sacrificio ajoelhamo-nos.  
— O homem pensa. A mulher sonha. Pensar é ter no crâneo uma lava, sonhar é ter na fronte uma areola.

— O homem é o oceano. A mulher é o lago. O oceano tem a poesia que a torna, o lago tem a poesia que deslumbra.  
— O homem é a agulha que vóia. A mulher é o roxinho que canta. Voar é dominar o ar, cantar é conquistar a alma.

— O homem tem um pharol — a Consciencia. A mulher tem uma estrela — a Esperança. O pharol guia, a esperança salva. Va enfim: — O homem está collocado onde termina a terra. A mulher onde começa o céu.

**ANDALUZIENS** — Encotramos na Bolonha — A PÉNDULA PINHALENSE de Luiz Ragozzini, por preços barataíssimos. E... mais nada.

**COLECTANEAS** — Numa sala conversam sobre a belleza masculina: — Para mim, diz uma t'ha quem...

**NOTÍCIAS** — REMESSA DE PRESO Escolto por praça vinda de Mogy-nim, para lá seguir hontem o preso Martinho Rogoz...

**RECEITA** — Para a cura de amante despresada: — Com uns poucos crevessas havias de ler as minhas cartas com as costellas.

**RECEITA** — Para a cura de amante despresada: — Com uns poucos crevessas havias de ler as minhas cartas com as costellas.

**RECEITA** — Para a cura de amante despresada: — Com uns poucos crevessas havias de ler as minhas cartas com as costellas.

**RECEITA** — Para a cura de amante despresada: — Com uns poucos crevessas havias de ler as minhas cartas com as costellas.

**RECEITA** — Para a cura de amante despresada: — Com uns poucos crevessas havias de ler as minhas cartas com as costellas.

**RECEITA** — Para a cura de amante despresada: — Com uns poucos crevessas havias de ler as minhas cartas com as costellas.

**RECEITA** — Para a cura de amante despresada: — Com uns poucos crevessas havias de ler as minhas cartas com as costellas.

**RECEITA** — Para a cura de amante despresada: — Com uns poucos crevessas havias de ler as minhas cartas com as costellas.

**RECEITA** — Para a cura de amante despresada: — Com uns poucos crevessas havias de ler as minhas cartas com as costellas.

... e correos  
... e creas para  
... e alhares  
... e dentes, etc., etc.

Gazeta do Pinhal

SEMI ANO DE SUBSCRICAO DE 1000 REIS

PREZADO SR. VISCOU DE 1907

Publicada em 26 de Abril de 1907

Dono - Laurindo Marques

Redacao e officina - L. TARDOS

ASSONATRAS

Numero 1930

Edicao sexta-feira, 14 de Maio de 1907

ASSONATRAS

Numero 1930

Edicao sexta-feira, 14 de Maio de 1907

ASSONATRAS

Numero 1930

Edicao sexta-feira, 14 de Maio de 1907

RECRUTAMENTO

Com o conselho Joaquim Leite de Moura, capitão Carlos Teixeira...

ASSONATRAS

Numero 1930

Edicao sexta-feira, 14 de Maio de 1907

ASSONATRAS

Numero 1930

Edicao sexta-feira, 14 de Maio de 1907

ASSONATRAS

Numero 1930

Edicao sexta-feira, 14 de Maio de 1907

AO ARRENDAMENTO DA BOVA

Após a publicação da bova em 1907, o Sr. Manoel...

ASSONATRAS

Numero 1930

Edicao sexta-feira, 14 de Maio de 1907

ASSONATRAS

Numero 1930

Edicao sexta-feira, 14 de Maio de 1907

ASSONATRAS

Numero 1930

Edicao sexta-feira, 14 de Maio de 1907

CONSELHEIRO LAUREIS DO FORTABAL

A director da sociedade de Fortabal, Sr. Manoel...

ASSONATRAS

Numero 1930

Edicao sexta-feira, 14 de Maio de 1907

ASSONATRAS

Numero 1930

Edicao sexta-feira, 14 de Maio de 1907

ASSONATRAS

Numero 1930

Edicao sexta-feira, 14 de Maio de 1907

CONSELHEIRO LAUREIS DO FORTABAL

A director da sociedade de Fortabal, Sr. Manoel...

ASSONATRAS

Numero 1930

Edicao sexta-feira, 14 de Maio de 1907

ASSONATRAS

Numero 1930

Edicao sexta-feira, 14 de Maio de 1907

ASSONATRAS

Numero 1930

Edicao sexta-feira, 14 de Maio de 1907

CONSELHEIRO LAUREIS DO FORTABAL

A director da sociedade de Fortabal, Sr. Manoel...

ASSONATRAS

Numero 1930

Edicao sexta-feira, 14 de Maio de 1907

ASSONATRAS

Numero 1930

Edicao sexta-feira, 14 de Maio de 1907

ASSONATRAS

Numero 1930

Edicao sexta-feira, 14 de Maio de 1907

CONSELHEIRO LAUREIS DO FORTABAL

A director da sociedade de Fortabal, Sr. Manoel...

ASSONATRAS

Numero 1930

Edicao sexta-feira, 14 de Maio de 1907

ASSONATRAS

Numero 1930

Edicao sexta-feira, 14 de Maio de 1907

ASSONATRAS

Numero 1930

Edicao sexta-feira, 14 de Maio de 1907

CONSELHEIRO LAUREIS DO FORTABAL

A director da sociedade de Fortabal, Sr. Manoel...

ASSONATRAS

Numero 1930

Edicao sexta-feira, 14 de Maio de 1907

ASSONATRAS

Numero 1930

Edicao sexta-feira, 14 de Maio de 1907

ASSONATRAS

Numero 1930

Edicao sexta-feira, 14 de Maio de 1907

CONSELHEIRO LAUREIS DO FORTABAL

A director da sociedade de Fortabal, Sr. Manoel...

ASSONATRAS

Numero 1930

Edicao sexta-feira, 14 de Maio de 1907

ASSONATRAS

Numero 1930

Edicao sexta-feira, 14 de Maio de 1907

ASSONATRAS

Numero 1930

Edicao sexta-feira, 14 de Maio de 1907

CONSELHEIRO LAUREIS DO FORTABAL

A director da sociedade de Fortabal, Sr. Manoel...

ASSONATRAS

Numero 1930

Edicao sexta-feira, 14 de Maio de 1907

ASSONATRAS

Numero 1930

Edicao sexta-feira, 14 de Maio de 1907

ASSONATRAS

Numero 1930

Edicao sexta-feira, 14 de Maio de 1907

REAS MELHORADAS

A canna brasileira está actualmente consideravelmente...

ESTATISTICA AGRICOLA

Davido a continuação do Sr. Adriano Costa de Sá, faz-se a seguinte...

CHALUPAS

Os Chalupas a decorar no Rio de Janeiro, são os seguintes...

MANQUETE

Um Reductorio novo veio hoje a uma commissão do republicanismo...

EMPRESTIMO

Ante-hontem foi lavrada a escritura de empréstimo de 100 mil réis...

EMPRESA FINEANHA

O sr. Des. Antonio Porto fez a seguinte proposta...

REAS MELHORADAS

A canna brasileira está actualmente consideravelmente...

ESTATISTICA AGRICOLA

Davido a continuação do Sr. Adriano Costa de Sá, faz-se a seguinte...

CHALUPAS

Os Chalupas a decorar no Rio de Janeiro, são os seguintes...

MANQUETE

Um Reductorio novo veio hoje a uma commissão do republicanismo...

EMPRESTIMO

Ante-hontem foi lavrada a escritura de empréstimo de 100 mil réis...

EMPRESA FINEANHA

O sr. Des. Antonio Porto fez a seguinte proposta...

REAS MELHORADAS

A canna brasileira está actualmente consideravelmente...

ESTATISTICA AGRICOLA

Davido a continuação do Sr. Adriano Costa de Sá, faz-se a seguinte...

CHALUPAS

Os Chalupas a decorar no Rio de Janeiro, são os seguintes...

MANQUETE

Um Reductorio novo veio hoje a uma commissão do republicanismo...

EMPRESTIMO

Ante-hontem foi lavrada a escritura de empréstimo de 100 mil réis...

EMPRESA FINEANHA

O sr. Des. Antonio Porto fez a seguinte proposta...

REAS MELHORADAS

A canna brasileira está actualmente consideravelmente...

ESTATISTICA AGRICOLA

Davido a continuação do Sr. Adriano Costa de Sá, faz-se a seguinte...

CHALUPAS

Os Chalupas a decorar no Rio de Janeiro, são os seguintes...

MANQUETE

Um Reductorio novo veio hoje a uma commissão do republicanismo...

EMPRESTIMO

Ante-hontem foi lavrada a escritura de empréstimo de 100 mil réis...

EMPRESA FINEANHA

O sr. Des. Antonio Porto fez a seguinte proposta...

REAS MELHORADAS

A canna brasileira está actualmente consideravelmente...

ESTATISTICA AGRICOLA

Davido a continuação do Sr. Adriano Costa de Sá, faz-se a seguinte...

CHALUPAS

Os Chalupas a decorar no Rio de Janeiro, são os seguintes...

MANQUETE

Um Reductorio novo veio hoje a uma commissão do republicanismo...

EMPRESTIMO

Ante-hontem foi lavrada a escritura de empréstimo de 100 mil réis...

EMPRESA FINEANHA

O sr. Des. Antonio Porto fez a seguinte proposta...

REAS MELHORADAS

A canna brasileira está actualmente consideravelmente...

ESTATISTICA AGRICOLA

Davido a continuação do Sr. Adriano Costa de Sá, faz-se a seguinte...

CHALUPAS

Os Chalupas a decorar no Rio de Janeiro, são os seguintes...

MANQUETE

Um Reductorio novo veio hoje a uma commissão do republicanismo...

EMPRESTIMO

Ante-hontem foi lavrada a escritura de empréstimo de 100 mil réis...

EMPRESA FINEANHA

O sr. Des. Antonio Porto fez a seguinte proposta...

REAS MELHORADAS

A canna brasileira está actualmente consideravelmente...

ESTATISTICA AGRICOLA

Davido a continuação do Sr. Adriano Costa de Sá, faz-se a seguinte...

CHALUPAS

Os Chalupas a decorar no Rio de Janeiro, são os seguintes...

MANQUETE

Um Reductorio novo veio hoje a uma commissão do republicanismo...

EMPRESTIMO

Ante-hontem foi lavrada a escritura de empréstimo de 100 mil réis...

EMPRESA FINEANHA

O sr. Des. Antonio Porto fez a seguinte proposta...

REAS MELHORADAS

A canna brasileira está actualmente consideravelmente...

ESTATISTICA AGRICOLA

Davido a continuação do Sr. Adriano Costa de Sá, faz-se a seguinte...

CHALUPAS

Os Chalupas a decorar no Rio de Janeiro, são os seguintes...

MANQUETE

Um Reductorio novo veio hoje a uma commissão do republicanismo...

EMPRESTIMO

Ante-hontem foi lavrada a escritura de empréstimo de 100 mil réis...

EMPRESA FINEANHA

O sr. Des. Antonio Porto fez a seguinte proposta...

REAS MELHORADAS

A canna brasileira está actualmente consideravelmente...

ESTATISTICA AGRICOLA

Davido a continuação do Sr. Adriano Costa de Sá, faz-se a seguinte...

CHALUPAS

Os Chalupas a decorar no Rio de Janeiro, são os seguintes...

MANQUETE

Um Reductorio novo veio hoje a uma commissão do republicanismo...

EMPRESTIMO

Ante-hontem foi lavrada a escritura de empréstimo de 100 mil réis...

EMPRESA FINEANHA

O sr. Des. Antonio Porto fez a seguinte proposta...

REAS MELHORADAS

A canna brasileira está actualmente consideravelmente...

ESTATISTICA AGRICOLA

Davido a continuação do Sr. Adriano Costa de Sá, faz-se a seguinte...

CHALUPAS

Os Chalupas a decorar no Rio de Janeiro, são os seguintes...

MANQUETE

Um Reductorio novo veio hoje a uma commissão do republicanismo...

EMPRESTIMO

Ante-hontem foi lavrada a escritura de empréstimo de 100 mil réis...

EMPRESA FINEANHA

O sr. Des. Antonio Porto fez a seguinte proposta...

EMPORIO PINHALENSE BAZAR PINHALENSE

Armazem de Secos e Molhados VIRIATO MENDES & FERREIRA

- Balissimo Ferragens Doces Queijos Assucar Farinha Gerais Alimeticos Cte. BERIDAS FINAS Fogos

Este estabelecimento tem uma sala reservada para os clientes que quiz tomar um copo de cerveja.

Pedidos pelo telephono, 36 VIRIATO MENDES & FERREIRA Largo da Matriz 40--E. S. do Pinhal

SAUDE DA MULHER N. FERREIRA & FILHO

Ytophographia Internacional A PRIMEIRA E ÚNICA DE OBRAS

CASA DA CARAPA FRANCISCO R. DAVSON E. JOHNSTON & C., LIMITED

ALFAIATARIA BUENO Sebastião Bueno dos Reis

Actos

# Ao Movimento

## Commercial

— DE —

QUESITI, PIAGENTINI & C.



Rua Marquez do Herval,  
Esquina do Largo do Mercado—E. S. do Pinhal

Os proprietários deste bem montado estabelecimento acabam de receber directamente da Europa um completo sortimento de FAZENDAS FINAS e GROSSAS, além dos artigos abaixo mencionados:

### Chapeos para cabeça

O que ha de mais fino e elegante. Chapéus do Chile, de panno, feltro, palha etc., etc. Tudo importado das principais fabricas da Italia e França.

### Chapéos de sol

para homens, senhoras e crianças, tudo de primeira qualidade e para todos os preços.

### Armamentos

Revólvers, garruchas, espingardas de acreditados fabricantes. Facas, canivetes, navalhas, etc.

### Camas de ferro

de acreditadas fabricas, têm um grande sortimento em deposito.

### Perfumarias

Extractos, agua florida, agua de colonia, agua de toalha e innumeras perfumarias.

### Machinas de costura

Grande deposito, de manivella e pedal. Agentes das acreditadas machinas SINGER.

### Objectos escolares

Livros, cadernos, tintas canetas, lapis, pennis e outros muitos artigos.

### Relogios

para bolso e parede, despertadores de todas as marcas e qualidades.

### Calçados

Grande deposito dos mais variados CALÇADOS CLARK e de outras qualidades. Chinelos de todos os feitios e para todos os preços.

### Artigos para barbeiros

como sejam: navalhas, thezouras, machinas para cortar cabelos.

Fazendas para senhoras, rendas e bordados finissimos. Roupas feitas etc. Armarios, e outros muitos artigos que seria longo enumerar um por um. Os proprietarios convidam pois, às Exmas. Familias para fazerem uma visita ao seu estabelecimento e verificarem "de visu" o enorme sortimento do

**AO MOVIMENTO COMMERCIAL**  
de Quesiti, Piagentini & Comp.

**RUA MARQUEZ DO HERVAL**  
**ESQ. DO LARGO DO MERCADO**

**E. S. DO PINHAL**

## CHALET SANTO ANTONIO

— DE —

### Antonio Pinto Bueno

Este chalet, dispondo de um grande sortimento de bilhetes, de numeracao lusada e toda variada, tanto das loterias do E. de São Paulo, como da Capital Federal, acha-se em condições de enriquecer a sua numerosa freguezia, felicitando-a com volumosos PACOTES de L'ARGENT CONTANT.

O seu proprietario recebe telegrammas das loterias da Capital Federal, que forem extrahidas aos sabbados.

Largo do Mercado. Proximo ao Chafariz Espirito Santo do Pinhal

## Marcellino Rodrigues Guilherme

### ARMADOR

Encarrega-se de todo serviço concernente a este ramo de industria, como sejam—Armar altares para casamento, ornamentação de egrejas e coretos para festas, armar ogas para missas de setimo dia, altares mortuorios, camaras ardentes etc., etc., etc.—Tem sempre em deposito caixões para adultos e anjos, desde os mais modestos até os de mais rico gosto. Sortimento completo de cooras de panno, penna e biscuit. Tudo por preços baratissimo e ao alcance de todos. Chamados a qualquer hora na sua casa.

Rua Floriano Peixoto, esquina da Rua Conselheiro Saraiva

TELEPHONE N. 11

### ESPIRITO SANTO DO PINHAL

## Agencia Geral das Loterias

— DE —

### JOSÉ F. DE MENEZES

Esta casa, que tem ultimamente vend'ido os maiores premios nesta cidade, dispõe sempre com grande antecedencia de grande e variado sortimento de bilhetes de S. PAULO e CAPITAL FEDERAL. Está pois em condições de continuar a enriquecer a sua freguezia que continuará a ser bem servida com toda pontualidade.

AOS SENHORES CAMBISTAS desta e das cidades circunvisinhas fornecem bilhetes em condições vantajosas, fazendo pontual remessa de listas

Todos os pedidos devem ser acompanhados das respectivas importancias. Para os pedidos de fóra o porte do correio está por conta.

Vendas exclusivamente

Rua José Bonifacio  
Espirito Santo do Pinhal

### PEITORAL

O verdadeiro remédio

O dr. Bruno Chaves  
S. S. o Papa, deu o  
Pelotense aos seus

Attesto que vario  
fluencia, bronchites e  
de Angico Pelotense  
Pelotas.

Roma 22 de Outubro

Não tem regardingo  
PROF. GABRIEL PACHECO

Publicado em...  
PUB. L...  
etc.